

GDF cuidará dos doentes em casa

Secretaria de Saúde inaugura Programa de Assistência em Cuidados Paliativos aos Pacientes com Câncer Avançado

DÉBORA AMORIM

Os portadores de câncer avançado já podem receber tratamento domiciliar, com a inauguração do Programa de Assistência em Cuidados Paliativos aos Pacientes com Câncer Avançado, da Secretaria de Saúde do DF. A estimativa é de que dois mil pacientes sejam acompanhados por ano.

O programa conta com o trabalho dos agentes do Saúde na Família e do Núcleo de Assistência Médica a Internados em Domicílio (Namid), programa já implantado em Sobradinho, onde atende portadores de outras enfermidades.

Zali Neves da Rocha, coordenadora do programa, explica que os cuidados paliativos são para os pacientes que não têm mais cura. "Propiciamos assistência integral, com enfermeiros, médicos, psicólogos e assistentes sociais", explica.

A idéia é colocar, em cada centro de saúde, uma coordenação regional para assistir o paciente. Quando precisar de internação, ele será levado para o Hospital de Apoio. Zali conta que é necessário assegurar qualidade de vida para os pacientes, mesmo em seus últimos momentos.

Uma equipe do Saúde na Família cuida do atendimento domiciliar e uma equipe no Hospital de Apoio é responsá-

vel pelo paciente durante as visitas mensais à unidade para controle da doença e em caso de internação.

De acordo com o coordenador do Namid, Walter Gaia, são criados vínculos afetivos a partir do momento em que o profissional é inserido na casa do paciente. Isso faz com que o tratamento seja mais rápido e eficaz do que o feito em um hospital. Além disso, com a internação domiciliar, os custos com o paciente são reduzidos em 60%.

O aposentado Luiz Moura descobriu por acaso que tinha câncer de mama. Há seis anos ele sofre com a doença, que agora já se espalhou para várias partes do corpo.

Hoje Luiz é um dos beneficiados pelo programa de atendimento domiciliar aos portadores de câncer avançado. "Antes a minha rotina era no hospital. Agora estou bem melhor", conta.

Luiz explica que o relacionamento com os médicos e enfermeiras do programa é excelente: "Eles me tratam com muito amor e carinho". O aposentado se sente vitorioso, porque os médicos deram a ele quinze dias de vida e já se passaram nove meses. Ele conta que se vale da fé para sobreviver: "Fui desenganado pelos médicos, mas não por Deus".



O aposentado Luiz Moura, beneficiado pelo programa de atendimento domiciliar: "Fui desenganado pelos médicos, mas não por Deus"